

V CICLO DE WEBINARS DO OIMC

Adaptação Climática e Transição Justa

29 de agosto à 8 de setembro

SOBRE O CICLO

O Quinto Ciclo de Webinars do OIMC visa promover debates aprofundados sobre as agendas de adaptação e transição justa na América Latina, envolvendo acadêmicos e organizações brasileiras e de outros países da região. Os debates visam uma abordagem sobre cenários da Conferência do Clima de Belém do Pará neste ano de 2025. Buscamos discutir alinhamentos entre atores governamentais e não-governamentais com as políticas em curso no Brasil e em países latino-americanos e debater sobre os desafios e obstáculos para sua implementação.

Nesta edição do Quinto Ciclo de Webinars do OIMC temos uma novidade. A abertura e o encerramento serão presenciais, sendo que a abertura do nosso Ciclo será uma ação da Rio Climate Action Week (RCAW) na UERJ, em cooperação com nossos apoiadores e a Cátedra Jean Monnet na UERJ.

As datas podem ser verificados no Programa e as inscrições são realizadas por meio do link abaixo:

INSCREVA-SE

CONTEXTO

O Quinto Ciclo desenvolverá debates para a melhor compreensão dos desafios das negociações na COP 30 em matéria de adaptação e transição justa. No atual contexto de emergência climática, a agenda de adaptação é crítica porque os impactos adversos das mudanças do clima tendem a, inevitavelmente, piorar nas próximas décadas. Segundo o PNUMA, a adaptação é o processo de se ajustar aos efeitos do clima, seja o clima real ou esperado com base nas projeções das mudanças climáticas. Isso inclui o fortalecimento da infraestrutura física, o estabelecimento de sistemas de alerta precoce, a alteração profunda de práticas agrícolas intensivas em carbono e vulneráveis a eventos extremos, o aprimoramento da capacidade de assistência médica, a implementação de políticas de migração de zonas de perigo em direção a zonas seguras, entre outras medidas.

Em 2010, o Adaptation Framework de Cancun (CAF) foi adotado para promover medidas de adaptação, assim como foi criado um Fundo Climático Global e o Fundo Verde para o Clima. Desde então, a adaptação passou a receber o mesmo nível de consideração internacional que a mitigação das emissões de gases de efeito estufa (GEE). No entanto, assim como a agenda de mitigação ficou aquém em seus resultados, a de adaptação é ainda esporádica e subfinanciada, não à altura da emergência de proteger os grupos mais vulneráveis dos riscos e ameaças atuais e por vir. Segundo o IPCC, a região latino-americana é particularmente vulnerável à emergência climática, acumulando desigualdades históricas (sociais, econômicas, raciais, étnicas, de gênero) às quais se somam novas camadas de produção de injustiças decorrentes da crise climática. 2025 é um ano muito relevante para ambas as agendas: adaptação e transição justa e o Ciclo do OIMC produzirá elementos para compreender o contexto e o possível impacto que as decisões da COP30 poderá ter na formulação de políticas públicas sobre esses dois temas.

QUESTÕES NORTEADORAS

Eixo Adaptação climática

- **Dimensão externa:** como Brasil e países latino americanos concebem suas estratégias internacionais na agenda de adaptação climática? Como atuam nessa agenda em negociações multilaterais (COPs, G20, BRICS plus)? Quais são os principais atores domésticos que buscam incidir sobre essa agenda e que interesses defendem? Quais são os principais agentes externos interessados nessa agenda (países parceiros, organizações regionais, investidores, empresas)?
- **Dimensão nacional:** existem planos nacionais de adaptação climática (National Adaptation Plans, NAPs) em todos os países da América Latina? Quais são os indicadores de monitoramento usados nos países para a implementação dos NAPs? Como a agenda de adaptação climática incide na formulação de políticas governamentais (setoriais)? Existem planos de adaptação desenvolvidos por esferas subnacionais de governança? Quais são as principais características desses planos (governança, cronograma, financiamento)? Como as organizações não-estatais (organizações da sociedade civil, movimentos sociais, empresas) participam de sua concepção, implementação e avaliação?

Eixo Transição Justa

- Existem planos nacionais de transição justa na América Latina? Tais planos estão sendo implementados? Como tais planos reverberam em políticas setoriais? Quais são seus limites, apontados pelos próprios atores governamentais, mas também por atores não-estatais do mundo da sociedade civil e do mundo corporativo? Se existe, como se dá a interação entre o ambiente internacional e a possível estratégia nacional de transição justa?

29 de agosto de 2025 – 15h às 17h

A EMERGÊNCIA CLIMÁTICA E AS TRANSFORMAÇÕES NECESSÁRIAS: COMO CONSTRUIR TRANSIÇÕES SOCIAIS, ECOLÓGICAS E ENERGÉTICAS JUSTAS?

Auditório Jaime Antunes Sala 9042 F, Campus Maracanã

Abertura presencial como parte das ações do OIMC durante a Rio Climate Action Week (RCW), organizado em cooperação com o CAERI da UERJ.

PALESTRANTES

- **Beatriz Mattos (Plataforma CIPÓ)**
- **Renata Albuquerque (Zero Carbon Analytics)**
- **Carolina de Figueiredo Garrido (JUMA e OIMC)**

04 de setembro de 2025 - 17h às 18h30

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E SEGURANÇA ENERGÉTICA DE POTÊNCIAS EMERGENTES

María Noel Dussort

Universidade de Rosario, CONICET e Argentina 1.5o

PhD em Relações Internacionais, Universidade Nacional de Rosário, Argentina. Ela pesquisadora assistente do Conselho Nacional de Pesquisas Científicas e Técnicas (CONICET), Argentina. Professora associada da Faculdade de Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade Nacional de Rosário (UNR), Argentina. Ela é membro da equipe de pesquisa de política climática Argentina 1.5. Lecionou em cursos de pós-graduação, tais como: o Diploma em Gestão de Políticas de Mudanças Climáticas na América Latina e no Caribe, UNR; o Workshop de Teses co-organizado entre professores da FCPOLIT e o Instituto de Serviço Exterior da Nação (ISEN); a Universidade Autônoma de Querétaro, México; a Universidade Externado da Colômbia, a Universidade Federal de Goiás (Brasil), entre outros. Atualmente está liderando o projeto "Supporting Brazil's leadership in Latin America's just energy transition: G20, BRICS and COP30" da Fundação Argentina 1.5, financiado pelo Energy Transition Fund (ETF). Seus interesses de pesquisa atuais incluem a segurança energética das potências emergentes e a transição energética, com foco especial nas políticas externas da China, da Índia e do Brasil.

MEDIAÇÃO:

Polianna de Almeida Portela

**Doutoranda em Ciência Política do
Instituto de Estudos Sociais e Políticos
(IESP-UERJ)**

05 de setembro de 2025 - 17h às 18h30



ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA E POLÍTICAS DE GÊNERO EM CINCO CIDADES BRASILEIRAS

Katiani Lucia Zape

Doutora pela UFBA

Doutora em Relações Internacionais pela UFBA, mestre em Políticas Sociais e Cidades pela UCSAL, especialista em Direito Administrativo (PUC Minas) e em Desenvolvimento e Gestão Social (UFBA). Advogada e coordenadora do curso de Relações Internacionais do Centro Universitário Jorge Amado, atua com foco em políticas públicas, gestão social e direito público, integrando práticas acadêmicas e profissionais.

MEDIAÇÃO:



Pablo Saturnino Braga

**Professor do Departamento de
Relações Internacionais da UERJ**

08 de setembro de 2025 - 16h às 18h

MESA DE ENCERRAMENTO

Auditório Jaime Antunes Sala 9042 F, Campus Maracanã

Palestrantes ainda à confirmar

REALIZAÇÃO



Observatório
Interdisciplinar
das Mudanças
Climáticas

PARCEIROS



Cátedra Jean Monnet
Universidade do Estado do Rio de Janeiro



